



Representações Sociais do Contador frente as Inovações Laborais: Passado, Presente e o Profissional 4.0

Resumo: As inovações provenientes das Revoluções Industriais propiciaram vários momentos de reorganização econômica da sociedade, trazendo ao profissional contábil impactos à sua tradicional função laboral. Frente a esses momentos, a representação social do contador evoluiu com as transformações do mercado globalizado e tecnológico. O objetivo deste trabalho é delinear as mudanças que as revoluções industriais trouxeram para a atividade do contador e como a era da tecnologia pode, ainda, alterar a imagem deste profissional. O estudo observa as inovações inseridas no ambiente de trabalho da Contabilidade, através de uma análise histórica sobre as representações sociais do contador e dos instrumentos e ferramentas utilizadas no exercício da profissão. A relevância desse estudo é auxiliar no processo de conhecimento da profissão, as transformações do contador e avaliar os impactos da contabilidade nos indivíduos, organizações e sociedade tanto no passado quanto no presente, criando uma relação entre tradição e modernidade. O artigo utiliza a pesquisa exploratória e descritiva com abordagem qualitativa dos dados para evidenciar os aspectos metodológicos. Como referencial teórico, efetua uma breve análise sobre a teoria das representações sociais e das revoluções industriais, evidenciando o modo como um grupo constrói estereótipos que expressam a identidade social e as transformações tecnológicas de cada revolução industrial e o que torna a quarta era tecnológica diferente das demais. O texto termina concluindo que as inovações laborais no período analisado evoluíram da escrituração manual para mecanizada, posteriormente para a contabilidade informatizada e, atualmente, florescendo a contabilidade digital, e que a representação social de todos os profissionais na era da indústria 4.0 refletirão a imagem de um multiprofissional.

Palavras chave: Contador; Profissão Contábil; Representações Sociais; Profissional 4.0.



1 Introdução

Ao longo da história da humanidade, as revoluções industriais marcaram grandes incrementos de produtividade, seguidas por modificações em suas conjunturas sociais, políticas, culturais e econômicas. De acordo com Schwab e Davis (2018) as revoluções industriais alteraram as relações entre as pessoas e o mundo natural. A contabilidade como ciência que estuda o patrimônio das instituições e divulga seus resultados através das demonstrações contábeis, também acompanhou a evolução global (Oliveira, 2015).

Salienta Drucker (1999), os profissionais sempre devem estar à frente de seu tempo, visto que não se pode gerenciar as mudanças. Como exemplo, nos avanços trazidos pela tecnologia da informação o profissional contábil passou a atuar como o gerenciador de informações (Martins, Melo, Queiroz, Souza & Borges; 2012). Especificamente, no cenário subjacente à indústria 4.0, torna-se um novo capítulo do desenvolvimento humano causado por um conjunto extraordinário de tecnologias (Schwab & Davis, 2018).

Nesse sentido, inovações tecnológicas interferem na representação social do contador. Logo, as representações sociais nos perfis profissionais são esquemas cognitivos que refletem informações sobre as características de um grupo (Miranda, Leal, Oliveira Medeiros & Lemes, 2015).

Atributos da representação social a imagem do profissional de contabilidade tem sido objeto de diversos estudos. Azevedo, Cornachione Júnior e Casa Nova (2008) analisaram eventuais diferenças entre alunos de contabilidade e de outros cursos nas percepções do estereótipo do acadêmico de Ciências Contábeis. Azevedo (2010) pesquisou estereótipos negativos atribuídos aos profissionais de contabilidade. Guerra, Shinzaki, Ichikawa e Sachukd (2011) observaram as representações sociais da profissão frente aos graduados em Ciências Contábeis. Miranda *et al* (2015) examinaram as representações sociais de acadêmicos e a relação entre a opinião do estereótipo tradicional do contador. Miranda e Faria (2016) observaram como a imagem do profissional de contabilidade é tratada nos jornais de grande circulação.

Considerando o contexto apresentado, a questão norteadora desta pesquisa é: quais inovações trazidas pelas revoluções industriais influenciaram na representação social do contador e como a nova era tecnológica pode mudar essa imagem.

A pesquisa tem como objetivo analisar inovações no ambiente laboral contábil utilizando uma investigação histórico contabilística através da teoria da representação social, observando como a maneira e ferramentas utilizadas na escrituração influenciam na imagem do contador. Procura entender também junto aos instrumentos utilizados pelo contador, no desempenho de suas funções, a correlação entre os instrumentos de trabalho e as revoluções industriais.

A importância do entendimento histórico se aplica na avaliação dos impactos da contabilidade nos indivíduos, organizações e sociedade tanto no passado quanto no presente (Carnegie & Napier 2012). Nesse sentido, a classificação da investigação histórico contabilística revela-se adequada para a observação de uma extensa perspectiva temporal, incidindo na prática de um determinado país e o desenvolvimento da profissão contabilística ao longo dos séculos (Faria, 2006). Cabecinhas (2009)



relata que a pesquisa em representações sociais evidencia o contexto histórico e social quando a ciência é produzida.

No que tange a contribuição do presente trabalho, a pesquisa é desenvolvida almejando auxiliar no processo de conhecimento da profissão, abordando as transformações do instrumento de trabalho do contador que acompanharam as revoluções tecnológicas e sociais. Conforme salienta Parker (1999) essa temática historiográfica é relevante, pois cria elos entre tradição e modernidade contribuindo para a coesão social e profissional.

2 Referencial teórico

A revisão teórica efetua uma breve análise sobre a teoria das representações sociais e das revoluções industriais. Na teoria das representações sociais, parte-se do trabalho de Moscovici (2015) observando o modo como um grupo constrói estereótipos que expressam a identidade social. Já sobre as revoluções industriais, destaca-se as transformações tecnológicas e bases conceituais de cada período e o que torna a quarta revolução industrial diferente das demais, já que o progresso relacionado a essa fase, nas palavras de Rußmann, Lorenz, Gerbert, Waldner, Justus, Engel e Harnisch (2015) mudam as relações tradicionais de produção entre fornecedores, produtores e clientes, inclusive entre humanos e máquinas.

Teoria das Representações Sociais

Na teoria das representações sociais aborda-se simultaneamente a apropriação da realidade exterior ao pensamento e da elaboração psicológica e social da realidade (Jodelet, 2001). Na obra de Marcovici (2015) *La Psychanalyse: son image et son public*, de 1961, o autor formulou o termo representação social, caracterizando as especificidades dos fenômenos representacionais nas sociedades moldadas pelo desenvolvimento da ciência e mobilidade social.

Moscovici (2015) explica que as representações sociais são um conjunto de conceitos, proposições e explicações que podem ser vistas como a versão contemporânea do senso comum. O estudo da teoria, ainda segundo o autor, mostra a importância de se entender os mecanismos internos e a vitalidade das representações sociais. Como fenômenos complexos, as representações sociais atuam na vida cotidiana como sistemas de interpretação, orientando as associações das pessoas com o mundo, de modo a direcionar e coordenar as condutas e as comunicações sociais, inclusive estabelecendo identidades pessoais e sociais (Jodelet, 2001).

Além disso, afirma Jodelet (2001) que a representação corresponde um ato de pensamento, no qual o sujeito relaciona-se com um objeto. Entende-se como objeto como uma pessoa, coisa, evento material, psíquico ou social, um fenômeno natural, uma ideia, uma teoria, que seja real quanto imaginário ou mítico. Retomando Moscovici (2015), reitera que objetos, pessoas e acontecimentos são percebidos e compreendidos com relação a prévios encontros e paradigmas, logo, as heranças das representações anteriores não desaparecem.



No processo gerador de representações sociais dois processos são fundamentais para sua constituição, que são a ancoragem e a objetivação. Para Mascovici (2015), na ancoragem o indivíduo reflete no objeto não familiar alguma classificação de algo conhecido, transformando-o em um contexto familiar. Já a objetivação, altera em real um esquema conceitual, isto é, modificando uma percepção em uma palavra específica.

Para Guerra *et al* (2011) na teoria das representações sociais, os indivíduos são membros de grupos sociais e o mundo é socialmente construído a partir das perspectivas desses grupos, em face de suas posições e ações diante de um objeto social particular. A formação das representações sociais, com elementos de conhecimento cotidiano, ocorre na interação dos conteúdos que circulam na sociedade, no processo de interação social e nas pressões para definir uma dada situação de forma a confirmar e manter identidades coletivas (Oliveira, Piccinini & Silveira, 2010).

As Revoluções Industriais

Ao longo dos últimos 250 anos, é possível estabelecer relação entre as transformações tecnológicas, dos sistemas políticos e das instituições sociais provocadas pelas revoluções industriais (Schwab & Davis, 2018). Ocorridas desde o século XVIII, conforme observa-se na figura 1, a primeira revolução industrial caracterizou-se pela invenção da máquina a vapor, na segunda revolução industrial, surgida na transição do século XX e marcada pelo surgimento da eletricidade a partir dos anos setenta, e a terceira revolução industrial, que se fixa pelo surgimento do computador e o uso da internet (Piaia, Costa & Willers, 2019).

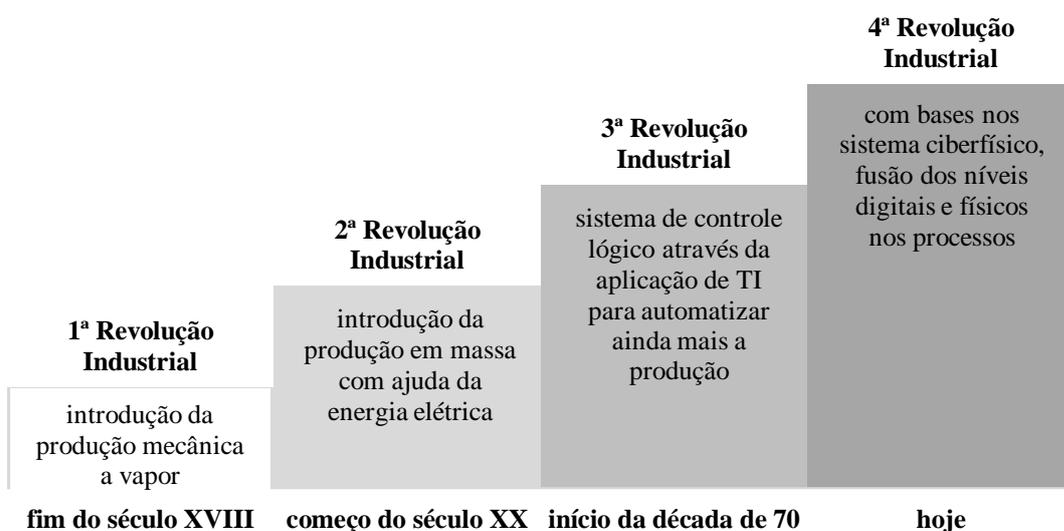


Figura 1: Revoluções industriais e conceitos base.

Fonte: Adaptado a partir de Schlapfer, Koch e Merkofer (2015).



Analisando o passado mais recente, a terceira revolução também conhecida como revolução digital, marca a automação de processos através do desenvolvimento de softwares, computadores pessoais e a conexão por uma infraestrutura da internet (Schwab & Davis, 2018). Já no século XXI, diante de uma quarta onda de avanço tecnológico, os sensores, máquinas, e sistemas de tecnologia da informação estão conectados ao longo da cadeia produtivas - sistemas ciberfísicos - que podem prever falhas e até se auto configurar, modificando deste modo o perfil da força de trabalho (Rußmann *et al*, 2015).

Na indústria 4.0, mencionada também como a quarta revolução industrial ou internet das coisas, a avançada tecnologia da informação e as redes de mídia social permitirão que empresas, instalações e máquinas em toda a cadeia de valor compartilhem dados em tempo real (Burritt & Christ, 2016). A indústria 4.0 não é apenas uma revolução industrial, torna-se uma direção de fluxo para o futuro, já que leva a grandes mudanças na sociedade, educação, economia e comércio (Oztemel & Gursev, 2020).

3 Metodologia

A presente pesquisa é exploratória e descritiva, analisando conteúdo documental, com abordagem qualitativa dos dados em corte longitudinal. Nos estudos exploratórios, como conceitua Triviños (1987) possibilita a elaboração, baseando em uma teoria, de instrumentos para encontrar elementos necessários ao estudo descritivo subsequente. Já na etapa da pesquisa descritiva, de acordo com Gil (2008), identifica-se a relação entre variáveis para caracterizar determinado fenômeno.

A coleta de dados, iniciou-se identificando artigos científicos da área contábil, adotando uma observação ampla de fenômenos e auxiliando na contextualização dos registros, conforme Faria (2006) tal procedimento permite divergir ou acrescentar algo às referidas fontes. Os artigos selecionados abordaram temáticas de métodos de contabilização, inovações laborais ao contador, estereótipos que refletiam a imagem do profissional e novas exigências legislativas que provocaram reformulações na atividade. A pesquisa compreendeu intervalo de tempo entre 1850, ano correspondente a publicação do Código Comercial que instituiu a escrituração mercantil obrigatória no Brasil até os dias atuais.

Posteriormente, em rodadas de leitura foram selecionados momentos de inovações laborais na prática contábil, como por exemplo a mecanização da contabilidade e a utilização de tecnologia da informação. Em seguida, foram estabelecidas associações entre as inovações nas atividades rotineiras contábeis, as revoluções industriais e possíveis influências na imagem do contador. Por fim, foi realizado uma nova interpretação através da teoria da representação social, utilizando uma investigação histórico contabilística.

Os resultados quanto as imagens do profissional de contabilidade foram analisadas à luz da teoria da representação social, avaliando a influência das inovações laborais correlacionadas as revoluções industriais, que serão apresentados a seguir.

4 Resultados

As práticas contábeis brasileiras vêm evoluindo no exercício da gestão do patrimônio desde a normatização da escrituração mercantil imposta pelo Código Comercial Brasileiro de 1850. A partir de tal marco temporal, os resultados são apresentados observando a maneira e as ferramentas utilizadas pelo contador nos métodos de processamento da informação contábil. Considerando também as revoluções industriais, foi proposta a existência de quatro sequência nos métodos de processamento da informação contábil em relação às evoluções laborais no período analisado: (i) manual; (ii) mecanizada; (iii) informatizada e (iv) digital (Figura 2).

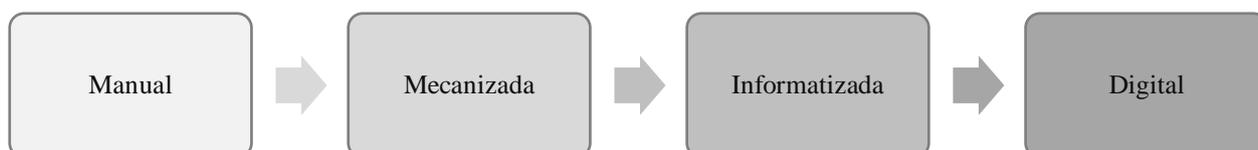


Figura 2: Sequência dos métodos de processamento da informação contábil

Fonte: Elaboração própria

Em seus primórdios, realizada de forma manual a escrituração exigia do profissional a atenção para não borrar ou sujar os livros contábeis, além do cuidado para evitar possíveis erros de transcrição. Os contadores preenchiam milhares de páginas por ano, somando e conferindo todas as colunas. Com uma ligeira evolução, desenvolveu-se o processo de escrituração com reprodução prensada, conhecida por contabilidade por decalque, ainda que manualmente, permitia o registro de várias peças contábeis (Cosenza & Rocchi, 2014).

Ainda segundo Cosenza e Rocchi (2014), a máquina de escrever simplificou o trabalho do contador, sendo desenvolvidas máquinas de datilografia com pequenos aperfeiçoamentos de modo a atender aos serviços contábeis. Essa automação permitiu a divisão da tarefa contábil e uniformidade no padrão de escrita, contribuindo também para a automatização da atividade de escrituração do contador. Nota-se que a atividade do contador exigia muita atenção e formalismo, segundo DeCoster e Rhode (1971 *apud* Azevedo, 2010) o contador representava a imagem associada a um trabalho tedioso e desestimulante. Reduzia-se o estereótipo da profissão contábil a pessoas frias, impessoais e indiferentes, caracterizadas predominantemente por indivíduos do sexo masculino, conservador e inflexível (Miranda *et al*, 2015)

Oliveira (2006) sinaliza que a informática agilizou as informações prestadas pelo profissional contábil, fornecendo credibilidade e segurança ao lançamento e processamento dos dados realizados pelo sistema. A internet também contribuiu na modernização contábil, reduzindo à arquivos eletrônicos os livros, registros, fichários e formulários, sendo que tais informações passaram a ter



acesso simultaneamente por diversos usuários (Martins *et al*, 2012). A informática possibilitou grande fluxo de transações internacionais, exigindo a uniformização de diversos setores da economia, dentre elas a convergência da contabilidade brasileira aos padrões internacionais, estabelecida com a promulgação da Lei n.º 11.638/07 (Oliveira, 2015).

Associada também às normas jurídicas e tributárias, a contabilidade brasileira se vincula a procedimentos de escrituração e comprovação bastante rígidos, tornando trabalhosa e árdua a tarefa do contador (Cosenza & Rocchi, 2014). Ainda sobre representação, o contador muitas vezes é visto socialmente como um funcionário indireto do fisco e do governo, encarregado de inumeráveis cálculos, preenchimento de guias e formulários (Azevedo, Cornachione Júnior & Casa Nova, 2008).

Salienta Canan, Souza e Oliveira (2017) que a atividade do contador por estar relacionada ao cumprimento de leis e normas, em um contexto burocrático, reflete o profissional apenas com a finalidade de cumpridor de regras. Entretanto, a mudança no mercado, na contabilidade e na própria sociedade em geral pelo fenômeno da globalização, apontou para o surgimento de um novo perfil do contador como gerente e arquiteto de dados financeiros da organização (Miranda *et al*, 2015).

Já na contabilidade digital, nos conceitos subjacentes à indústria 4.0, está pautada em sistemas ciberfísicos, internet das coisas, fabricas inteligentes, análise de grandes quantidades de dados, computação em nuvem, segurança digital e robótica avançada (Mota, Mariano & Monteiro, 2018). Reafirma que, os profissionais contábeis devem estar em constante atualização, investindo em ações que agreguem conhecimento e melhores técnicas para enfrentar o mercado de trabalho que requer alto nível de preparo (Machado, Rosa & Martins; 2019). Entender a Indústria 4.0 é assimilar os elementos que a compõem e compreender os processos necessários para executá-la.

Conforme Schwab e Davis (2018) a tecnologia do *blockchain*, uma forma de contabilidade digital, torna possível disponibilizar registros e informações com confiabilidade. O *blockchain* funciona como um livro digital que fornece registros de todas as transações imediatamente de maneira imutável e irreversível, minimizando a necessidade de aprovação ou garantia de terceiros através de auditoria (Melnychenko & Hartinger, 2017).

Verifica-se que dentre os modelos de contabilidade digital, o uso da tecnologia *blockchain* oferece uma maneira drasticamente nova de gravar, processar e armazenar informações e transações financeiras, levando a uma revolução no cenário da profissão contábil. Nesse contexto, as quatro grandes empresas de contabilidade iniciaram experimentos envolvendo essa nova ferramenta digital, a Ernst & Young, por exemplo, lançou uma série de aplicativos e serviços para facilitar o uso comercial da tecnologia *blockchain* em toda a empresa, já a KPMG firmou parceria com a Microsoft em projetos conjuntos para aplicar a tecnologia nos processos comerciais (Liu, Wu & Xu, 2019).

De modo geral, não só o contador, mas a representação social do profissional 4.0 frente essa nova era industrial e tecnológica refletirá a imagem de inovador e preparado para tratar de diversos assuntos ao mesmo tempo (Neto & Souza, 2020).



5 Conclusões

A presente pesquisa se propôs a identificar e correlacionar as inovações no ambiente laboral contábil e sua influência na imagem do contador. Analisando os instrumentos utilizados na escrituração contábil e processamento da informação, a pesquisa conclui que as inovações laborais no período analisado evoluíram da escrituração manual para mecanizada, posteriormente para a contabilidade informatizada e, atualmente, florescendo a contabilidade digital. Nota-se que, as atividades desempenhadas pelo contador foram modificadas juntamente com as transformações da percepção do profissional. Por ser um trabalho que exige alta demanda de atenção e cuidado, principalmente na era da transcrição manual, a representação social do contador ficou atrelada, equivocadamente, a imagem de pessoa limitada, tímida e pouco criativa.

A profissão contábil evoluiu ao lado de um crescente mercado tecnológico e globalizado, e refletindo esse cenário, conforme conceituou Moscovici (2015), a representação social do contador adquiriu uma nova roupagem, ganhando uma imagem de mais estratégico e gerencial. Na quarta revolução industrial, os processos contábeis e as profissões em geral estão evoluindo com maior integração e utilização de forças tecnológicas. É nesse contexto que a representação social de todos os profissionais na era da indústria 4.0 refletirão a imagem de um multiprofissional. Como sugestão de trabalhos futuros, recomenda-se a análise em profundidade das variáveis de aceitação tecnológica da indústria 4.0 em contadores e acadêmicos, utilizando métodos quantitativos e modelagens do campo comportamental.

Referências

- Azevedo, R. F. L. (2010). A percepção pública sobre os contadores: bem ou mal na foto? Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo.
- Azevedo, R. F. L., Cornachione Júnior, E. B., & Casa Nova, S. P. D. C. (2008). A percepção dos estudantes sobre o curso e o perfil dos estudantes de contabilidade: uma análise comparativa das percepções e estereotipagem. *In Anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade*.
- Bardin, L. (2011). *Análise de Conteúdo/Laurence Bardin*; Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições, 70.
- Burritt, R., & Christ, K. (2016). Industry 4.0 and environmental accounting: a new revolution? *Asian Journal of Sustainability and Social Responsibility*, 1(1), 23-38. <https://doi.org/10.1186/s41180-016-0007-y>
- Cabecinhas, R. (2009). Investigar representações sociais: metodologias e níveis de análise. In: Baptista, M.M. (org.). *Cultura: metodologias e investigação*. Lisboa: Ver o Verso, 2009. p. 51-66.



- Canan, I., Souza, I. A. A., & de Oliveira, K. C. P. (2017). Representações Sociais da Contabilidade em Comunidades do Facebook. *Contabilidade, Gestão e Governança*, 20(3), 314–331. https://doi.org/10.21714/1984-3925_2017v20n3a1
- Carnegie, G. D., & Napier, C. J. (1996). Critical and interpretive histories: insights into accounting's present and future through its past. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 9(3), 7–39. <https://doi.org/10.1108/09513579610121956>
- Carnegie, G. D., & Napier, C. J. (2010). Traditional accountants and business professionals: Portraying the accounting profession after Enron. *Accounting, Organizations and Society*, 35(3), 360-376.
- Clegg, S. R. (1992). Tecnologia, instrumentalidade e poder nas organizações. *Revista de Administração de Empresas*, 32(5), 68-95.
- Cosenza, J. P., & De Rocchi, C. A. (2014). A automatização da escrituração contábil no brasil: Desenvolvimento e utilização do sistema ficha tríplice. *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ*, 19(1), 2-23.
- Costa, A. P. P., Weffort, E., Cia, J. N. de S., & Cia, J. C. (2020). Accountant and Accounting beyond jokes: an analysis of cartoons (1925-2003). *Journal of Business Administration Research*, 3(1). <https://doi.org/10.30564/jbar.v1i3.1725>
- DeCoster, D. T., & Rhode, J. G. (1971). The accountant's stereotype: Real or imagined, deserved or unwarranted. *The Accounting Review*, 46(4), 651-664.
- Dias, G. M., & de Andrade Martins, G. (2005). Representações sociais e imaginário coletivo na contabilidade. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 2(4), 9-31.
- Drucker, P. F. (1999). *Desafios gerenciais para o século XXI*. Cengage Learning Editores.
- Duong, D. C. T., & Fledsberg, K. (2019). Digitalization of the Accounting Industry: The influence of digitalization on the accountants' role and their self-understanding. An exploratory study based on 13 Norwegian accounting firms. Master's thesis University of Agder.
- Dyckman, T. R., & Zeff, S. A. (2015). Accounting Research: Past, Present, and Future. *Abacus*, 51(4), 511–524. <https://doi.org/10.1111/abac.12058>
- Faria, A. R. (2006). Relevância, conteúdo e metodologia da investigação histórica em Contabilidade. *Revista de Contabilidade e Comércio*, 237, 185-223.



- Frey, C. B., & Osborne, M. A. (2017). The future of employment: How susceptible are jobs to computerisation? *Technological forecasting and social change*, 114, 254-280. doi:10.5430/afr.v7n3p240
- Gil, A. C. (2008). Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. Editora Atlas SA.
- Gomes, J. K. de O., Walter, S. A., & Soutes, D. O. (2019). A institucionalização da imagem da profissão contábil: percepção de gestores de micro e pequenas empresas. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 16(40), 126–147. <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2019v16n40p126>
- Guerra, G. C. M., Shinzaki, K., Ichikawa, E. Y., & Sachukd, M. I. (2011). A representação social da profissão de contador na perspectiva dos profissionais da contabilidade. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 5(12), 157-171.
- Jodelet, D. (2001). Representações sociais: um domínio em expansão. *As representações sociais*, 17, 44.
- Liu, M., Wu, K., & Xu, J. J. (2019). How will blockchain technology impact auditing and accounting: permissionless versus permissioned blockchain. *Current Issues in Auditing*, 13(2), A19–A29. <https://doi.org/10.2308/ciia-52540>
- Machado, D., Rosa, T., & Martins, Z. B. (2019). O mercado de trabalho na percepção dos profissionais contábeis. *Revista de Contabilidade da UFBA*, 13(1), 84-104.
- Martins, P. L., Melo, B. M., Queiros, D. L., Souza, M. S. e, & Borges, R. de O. (2012). Tecnologia e Sistemas de Informação e Suas Influências na Gestão e Contabilidade. *Simpósio de Excelência Em Gestão e Tecnologia*, 13.
- Melnychenko, O., & Hartinger, R. (2016). Role of blockchain technology in accounting and auditing. *International Collection of scientific proceedings*, 7, pp. 9–19.
- Miranda, G. J., Leal, E. A., de Oliveira Medeiros, C. R., & Lemes, S. (2015). Social representations of college applicants: (re)constructing the stereotype of accounting professionals. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 8(1), 020-038. <https://doi.org/10.14392/asaa.2015080102>
- Miranda, V. L. & Faria, J. A. (2016). Caricaturas e estereótipos do contador: Como a imagem do profissional de contabilidade vem sendo veiculada em um jornal de grande circulação no Brasil? *Race: revista de administração, contabilidade e economia*, 15(3), 1087-1116. <https://doi.org/10.18593/race.v15i3.9807>



- Moscovici, S. (1988). Notes towards a description of social representations. *European Journal of Social Psychology*, 18(3), 211–250. <https://doi.org/10.1002/ejsp.2420180303>
- Moscovici, S. (2015). *A Representações sociais: investigações em psicologia social*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Mota, P., Mariano, A. M., & Monteiro, S. B. S. (2018). Taxonomy of the Industry 4.0: Theoretical and Practical Contributions to a New Context.
- Neto, N. B. F., & Souza, V. C. O. (2020). Perfil do profissional na indústria 4.0. *Revista Logística e Operações Globais Sustentáveis*, 18(2). <https://doi.org/10.5935/2674->
- Oliveira, D. D. (2007). A imagem do contador no Brasil: um estudo sobre sua evolução histórica. *Publicação da Controladoria Geral do Município do Rio de Janeiro*, 3(1), 107.
- Oliveira, E. (2006). *Contabilidade informatizada: teoria e prática*. 4. ed. São Paulo: Atlas.
- Oliveira, M. R. D. (2015). *O status social do contador no Brasil*. Dissertação mestrado em Ciências Contábeis. Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo.
- Oliveira, S. R., Piccinini, V. C., & Silveira, C. S. (2010). O trabalho como representação: a visão dos jovens universitários. *Ciências da Administração*, 12(28), 171-197.
- Oztemel, E., & Gursev, S. (2020). Literature review of Industry 4.0 and related technologies. *Journal of Intelligent Manufacturing*. Springer. <https://doi.org/10.1007/s10845-018-1433-8>
- Parker, L. D. (1999). Historiography for the new millennium: adventures in accounting and management. *Accounting History*, 4(2), 11-42.
- Piaia, T. C., Costa, B. S., & Willers, M. M. (2019). Quarta revolução industrial e a proteção do indivíduo na sociedade digital: desafios para o direito. *Revista Paradigma*, 28(1), 122-140.
- Previts, g. J., Parker, l. D., & Coffman, e. N. (1990). An Accounting Historiography: Subject Matter and Methodology. *Abacus*, 26(2), 136–158. <https://doi.org/10.1111/j.1467-6281.1990.tb00250.x>
- Riccio, E. L. (2001). *Efeitos da tecnologia de informação na contabilidade: estudo de casos de implementação de sistemas empresariais integrados*. Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo.
- Rußmann, M., Lorenz, M., Gerbert, P., Waldner, M., Justus, J., Engel, P., & Harnisch, M. (2015). Industry 4.0: The future of productivity and growth in manufacturing industries. *Boston Consulting Group*, 9(1), 54-89.



- Scherer, T. M., & Fagundes, D. S. (2018). A evolução dos processos contábeis com as novas tecnologias: estudo de caso em uma indústria metalúrgica no Vale do Paranhana no Rio Grande do Sul. *Revista Eletrônica do Curso de Ciências Contábeis*, 7(1), 90-115.
- Schlapfer, R. C., Koch, M., & Merkofer, P. (2015). Industry 4.0 challenges and solutions for the digital transformation and use of exponential technologies. Deloitte, Zurique.
- Schwab, K., & Davis, N. (2018). Aplicando a quarta revolução industrial. Edipro.
- Silva, S. E. D. S. P., Costa, S. T. F., & Silva, C. R. (2017). A evolução da escrituração contábil à era digital, com foco na escrituração contábil digital e escrituração contábil fiscal: desafios dos contadores no cenário atual. *Revista Saber Eletrônico*, 1(3), 38.
- Smith, S. S. (2018). Digitization and Financial Reporting – How Technology Innovation May Drive the Shift toward Continuous Accounting. *Accounting and Finance Research*, 7(3), 240. <https://doi.org/10.5430/afr.v7n3p240>
- Triviños, A. N. (1987). Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas.